

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Rui Francisco Pereira Moital Loureiro da Cruz

**An XFEM element to model intersections between
hydraulic and natural fractures in porous rocks**

TESE DE DOUTORADO

Thesis presented to the Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil of PUC-Rio in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doutor em Engenharia Civil

Advisor: Prof^a. Deane Roehl
Co-advisor: Prof. Eurípedes Vargas

Rio de Janeiro
March 2018



Rui Francisco Pereira Moital Loureiro da Cruz

An XFEM element to model intersections between hydraulic and natural fractures in porous rocks

Thesis presented to the Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil of PUC-Rio in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doutor em Engenharia Civil. Approved by the undersigned Examination Committee

Prof^a. Deane de Mesquita Roehl

Advisor

Departamento de Engenharia Civil e Ambiental – PUC-Rio

Prof. Eurípedes do Amaral Vargas Júnior

Co-Advisor

Departamento de Engenharia Civil e Ambiental – PUC-Rio

Prof. Luis Fernando Campos Ramos Martha

Departamento de Engenharia Civil e Ambiental – PUC-Rio

Prof. Leonardo José do Nascimento Guimarães

Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Marcio Arab Murad

Laboratório Nacional de Computação Gráfica

Prof. Paulo Dore Fernandes

CENPES/Petrobras

Prof. Márcio da Silveira Carvalho

Vice Dean of Graduate Studies

Centro Técnico Científico – PUC-Rio

Rio de Janeiro, March 26th, 2018.

All rights reserved.

Rui Francisco Pereira Moital Loureiro da Cruz

Graduated in Civil Engineering from Universidade de Coimbra – Portugal in 2006. Masters in Geotechnical Engineering from Universidade de Coimbra – Portugal in 2008. Consultant for Geotechnical projects in Cenor Engenharia (Portugal) and Geomecanica (Brazil) between 2008 and 2014. Researcher at the Tecgraf Institute – PUC-Rio and visiting student at Cambridge University – United Kingdom during the doctoral programme.

Bibliographic data

Cruz, Rui Francisco Pereira Moital Loureiro da

An XFEM element to model intersections between hydraulic and natural fractures in porous rocks / Rui Francisco Pereira Moital Loureiro da Cruz ; advisor: Deane de Mesquita Roehl ; co-advisor: Eurípedes do Amaral Vargas Júnior. – 2018.
225 f. : il. color. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Engenharia Civil, 2018.
Inclui bibliografia

1. Engenharia civil – Teses. 2. Método dos elementos finitos. 3. Método dos elementos finitos estendidos. 4. Fraturamento hidráulico. 5. Interseção entre fraturas hidráulicas e naturais. I. Roehl, Deane de Mesquita. II. Vargas Júnior, Eurípedes A. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Engenharia Civil. IV. Título.

CDD: 624

Aos meus pais

Acknowledgements

Many people have contributed to the success of this work. To them, I express my deepest acknowledgement for having shared with me such a memorable and happy period of my life.

To my advisors, Professora Deane Roehl and Professor Eurípedes Vargas, for their availability and openness in the moments I took important technical or personal decisions. Their contributions were precious and I hope this work have reached a level that deserves having their names associated to it. To Professora Deane I must thank the conditions given to me in the Tecgraf Institute.

To my colleagues at Tecgraf Institute, with whom I shared most of the time of this research, I thank for the friendship and fondness. I will always feel part of this group. I must thank Cristian, Nilthson, Luis Fernando and Renato, who were always ready for a technical discussion about the most complex or even idiotic ideas related with my work.

To Tecgraf Institute and all its members, who every day made me feel I was part of a research institute of excellence and international calibre. To Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, to the program Ciência sem Fronteiras and Shell Brasil for the financial support throughout this years.

To Professor Alberto Sayão for the support and motivation transmitted to apply to the doctoral programme. To Karla, for her support and precious English lessons. To my colleagues and friends at COBA Brasil, namely Guilherme for giving me freedom to conjugate work and study, and Fernando for having being such an important part of this carioca adventure. To my tutors, colleagues and good friends in Cambridge who hosted me so kindly. A special greeting to Nicky, David, Hesham, Sinan and Hani, for their support in fitting me in the group and the local culture. To my friends at the Laboratório de Geotecnia do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra, for their logistics support and companionship in the final year of the thesis. A special greet to António Quintão, for making me “feel like home”, to João Camões, for being always close, to Patrícia and Hugo, for having host me with such affection.

To my family. To my parents, for having led me to where I am now and for their unconditional support, especially when we returned home. To my sister,

parents in law and sisters in law, who were always there so I could be away. To Inês (or PhD Inês, soon), forever life mate, for becoming an even more spectacular person every day. Her motivation and support is carved in every word of this document. To José Afonso, sweet boy with peaceful sleep, because he was born and gave me the privilege of being his father.

Abstract

Cruz, Rui Francisco Pereira Moital Loureiro da Cruz; Roehl, Deane; Vargas, Eurípedes. **An XFEM element to model intersections between hydraulic and natural fractures in porous rocks**. Rio de Janeiro, 2018. 225p. Tese de Doutorado - Departamento de Engenharia Civil, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A large number of hydrocarbon reservoirs are naturally fractured. When subjected to hydraulic fracturing treatments, the natural fractures may influence the propagation of the hydraulic fracture, which can grow in a complicated manner creating complex fracture networks in the reservoir. In order to better understand and simulate such phenomena an element based on the eXtended Finite Element Method is proposed. The element formulation comprises fracture intersection and crossing, fracture frictional behaviour, fully coupled behaviour between displacements, pore and fracture fluid pressure, leak-off from the fracture to the surrounding medium and the eventual loss of pressure due to filter cake. The theoretical background and implementation aspects are presented. A set of analyses is performed in order to validate different features of the implemented element. Finally, the results of four practical applications are analysed and discussed: two laboratory hydraulic fracture tests, hydraulic fracture propagation in a multi-fractured synthetic model and percolation through a dam fractured foundation. It is concluded that the implemented code provides very good predictions of the coupled fluid-rock fracture behaviour and is capable of correctly simulating the interaction between hydraulic and natural fractures. Moreover, it is shown that the hydraulic behaviour of the models and the intersection between fractures are very sensible to parameters such as differential in-situ stresses, angle between fractures, initial hydraulic aperture and fracture face transversal conductivity.

Keywords

Finite Element Method; eXtended Finite Element Method; Hydraulic Fracturing; Intersection between hydraulic and natural fractures

Resumo

Cruz, Rui Francisco Pereira Moital Loureiro da Cruz; Roehl, Deane; Vargas, Eurípedes. **Um elemento XFEM para modelar intersecções entre fraturas hidráulicas e naturais em rochas porosas**. Rio de Janeiro, 2018. 225p. Tese de Doutorado - Departamento de Engenharia Civil, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Um elevado número de reservatórios de hidrocarbonetos é naturalmente fraturado. Quando sujeitos a estimulação hidráulica, as fraturas naturais podem influenciar a propagação da fratura hidráulica, que pode tomar uma forma geométrica complexa, criando redes de fraturas no reservatório. De forma a melhor entender e simular tais fenômenos, um elemento baseado no Método dos Elementos Finitos Estendidos (XFEM) é proposto. A formulação do elemento inclui interseção e cruzamento entre fraturas, atrito entre as faces das fraturas, comportamento acoplado entre deslocamentos, poro-pressões e pressões do fluido da fratura, absorção de fluido da fratura para o meio poroso (leak-off) e a eventual perda de pressão nas faces da fratura (filter cake). Os fundamentos teóricos e os aspectos relevantes da implementação são apresentados. Um conjunto de análises é realizado de forma a validar em separado as diferentes funcionalidades do elemento implementado. Finalmente, os resultados de quatro aplicações práticas são analisados e discutidos: dois conjuntos de ensaios de laboratório de interseção de fratura, propagação de fratura hidráulica num modelo sintético multi-fraturado e percolação na fundação fraturada de uma barragem. Conclui-se que o código implementado fornece previsões muito boas do comportamento acoplado do meio fraturado e tem capacidade de simular corretamente a interação entre fraturas hidráulicas e naturais. Pode também verificar-se que o comportamento hidráulico dos modelos e a propagação e interseção de fraturas são muito influenciados por parâmetros tais como o diferencial de tensões in-situ, ângulo entre fraturas, a abertura hidráulica das fraturas e a condutividade transversal das faces da fratura.

Palavras Chave

Método dos Elementos Finitos; Método dos Elementos Finitos Estendidos; Fraturamento Hidráulico; Interseção entre fraturas hidráulicas e naturais

Table of contents

1	Introduction	20
1.1.	Hydraulic fracturing in naturally fractured formations	20
1.2.	Research motivation	22
1.3.	Research objectives	23
1.4.	Thesis organization	25
2	Basic concepts and literature review	27
2.1.	Hydraulic fracture modelling	27
2.1.1.	Introduction	27
2.1.2.	Analytical models	31
2.1.3.	Numerical models	33
2.2.	Intersection between hydraulic and natural fractures	42
2.2.1.	Introduction	42
2.2.2.	Field and laboratory tests	44
2.2.3.	Analytical models	48
2.2.4.	Numerical models	50
2.3.	The eXtended Finite Element Method	55
2.3.1.	Introduction	55
2.3.2.	Fracture geometry in XFEM	57
2.3.3.	XFEM with coupled problems	58
2.3.4.	XFEM with fracture branching or crossing	59
2.3.5.	Crack tip behaviour in XFEM	60
2.3.6.	Contact problems in XFEM	62
3	XFEM Formulation for Coupled Problems	65
3.1.	Governing equations	65
3.2.	Weak formulation	69
3.3.	Spatial discretization	71
3.3.1.	XFEM discretization	71
3.3.2.	Enrichment functions	73

3.3.3. Intersections	76
3.3.4. Fracture discretization	79
3.3.5. Resulting space discretization	80
3.4. Time discretization	80
3.5. Newton-Raphson algorithm	81
3.6. Fracture constitutive behaviour	83
3.6.1. Contact penalty method	83
3.6.2. Mohr-Coulomb model	85
4 Implementation	88
4.1. Abaqus Software	88
4.1.1. General Description	88
4.1.2. XFEM in Abaqus	90
4.1.3. Abaqus User Subroutines	91
4.2. XFEMHF code	93
4.2.1. Overview	93
4.2.2. Abaqus algorithm	95
4.2.3. Fracture geometry pre-processor	98
4.2.4. UEL algorithm	101
4.2.5. Fracture geometry post-processor	104
4.2.6. Element topology	106
4.2.7. Numerical integration	108
4.2.8. Limitations of the implementation	111
5 Validation tests	113
5.1. KGD analytical solution	113
5.2. Flow in a fractured medium	117
5.2.1. Unidimensional percolation	117
5.2.2. Injection in fracture intersection	121
5.2.3. Percolation through a fractured medium	124
5.2.4. Consolidation in a fractured medium	129
5.3. Contact and friction	137
5.3.1. Single element with horizontal fracture	137
5.3.2. Single element with inclined fracture	144

5.3.3. Multi-fractured medium	147
6 Applications	152
6.1. Comparison with laboratory tests	152
6.1.1. Blanton tests	152
6.1.2. Khoei tests	164
6.2. Propagation of hydraulic fracture in multi-fractured medium	173
6.3. Percolation through a dam foundation	184
7 Conclusions	195
References	199
Annex A Resulting space discretization	213
Annex B Newton-Raphson Algorithm	223

List of figures

Figure 1.1 – Fracture development as function of wellbore orientation (Rahim et al., 2012).	21
Figure 1.2 – Different events of interaction between hydraulic and natural fractures	22
Figure 1.3 – Fracture intersections in a fractured medium	24
Figure 2.1 – Borehole pressure response during hydraulic fracture of a vertical wellbore (Fjaer, 2008). a) Idealized plot of two pressure cycles. b) Realistic plot with distinct breakdown pressure. c) Realistic plot without distinct breakdown pressure	28
Figure 2.2 – Schematic of fracture geometry of analytical solutions: a) Penny shaped. b) KGD. c) PKN (Adachi et al., 2007)	31
Figure 2.3 – Examples of Pseudo 3D (P3D) and Planar 3D (PL3D) models: a) P3D cell based (Settari, 1988). b) P3D cell based (Meyer, 1989). c) P3D cell based (Warpinski and Smith, 1989). d) PL3D with fixed quadrangular mesh (Clifton and Abou-Sayed, 1981). e) PL3D with moving triangular mesh (Clifton and Abou-Sayed, 1981)	34
Figure 2.4 – Bonded particles model (Shimizu, Murata and Ishida, 2011)	40
Figure 2.5 – Domains and flow paths in a bonded assembly of particles (Wang et al., 2014)	41
Figure 2.6 – Breakdown of the interaction process between hydraulic fracture (HF) and natural fracture (NF) (Gu et al., 2012)	44
Figure 2.7 – Leuders Lime model with angle of bearing of 70° (Lamont and Jessen, 1963)	45
Figure 2.8 – Type of interaction observed at different combinations of differential stress and angle of approach (adapted from Blanton (1982))	46
Figure 2.9 – Pictures from the mineback observations (Warpinski and Teufel, 1987)	47
Figure 2.10 – Comparison of laboratory tests with analytical criteria. a) Opening criterion. b) Arresting criterion (Blanton, 1982)	48
Figure 2.11 – Comparison of laboratory tests with Gu’s analytical criterion. a) Gu’s tests. b) Blanton’s tests	49

Figure 2.12 – Comparison of laboratory tests with Cheng’s analytical criterion. a) dip vs strike angles space b) dip vs differential stresses space (Cheng <i>et al.</i> (2014))	49
Figure 2.13 – Resultant hydraulic fracture pattern and rose diagram in the case where natural fractures make a 45° angle with the original orientation of the hydraulic fracture (Dahi-Taleghani and Olson, 2011)	51
Figure 2.14 – Hydraulic fracture and natural fracture behaviour as hydraulic fracture is propagating toward the pre-existing natural fracture and intersects with it. Light blue represents the debonded zone of the natural fracture (Keshavarzi, Mohammadi and Bayesteh, 2012)	52
Figure 2.15 – Pore pressures in the model (Nagel <i>et al.</i> , 2011)	54
Figure 2.16 – Fluid pressures in the fracture network (Kresse <i>et al.</i> , 2014)	54
Figure 2.17 – Hydraulic fractures generated in a medium with three pre-existing joints (blue disks are microcracks) (Damjanac <i>et al.</i> , 2013)	55
Figure 2.18 – Discontinuity on a structured mesh (a) and on an unstructured mesh (b). The circled nodes are enriched by the jump function whereas the squared nodes are enriched by the branch tip functions (Moës and Belytschko, 2002)	56
Figure 2.19 – Excess pore pressure field (Sheng <i>et al.</i> , 2015)	59
Figure 2.20 – Enriched nodes represented by circles (Duarte, Reno and Simone, 2007)	60
Figure 2.21 – Modelling of the fracture process zone. (a) Two cohesive laws with the same cohesive strength and fracture energy. (b) The extent of the cohesive zone at a certain moment (Moës and Belytschko, 2002; Wang, 2016)	61
Figure 2.22 – The iterative procedure in the LATIN algorithm (Dolbow, Moës and Belytschko, 2001)	64
Figure 3.1 – Generalized fractured domain. a) Boundary conditions of a fractured body Ω with a geomechanical discontinuity Γ_c . b) Geometry of the fracture domain Ω' (adapted from Khoei <i>et al.</i> (2014))	66
Figure 3.1 – Representation of fracture flow. a) Longitudinal flow. b) Transversal flow	69
Figure 3.2 – Value of shape function in node i for a 4-node element. a) View 0°. b) View 70°. c) View 250°	72
Figure 3.3 – Standard and Enriched degrees of freedom and their positions	73
Figure 3.4 – Pore pressure patterns (section A-A’) near a hydraulic fracture. a) Filter cake not considered. b) Filter cake with loss of pressure. c) Filter cake with different top and bottom leak-off conditions	74

Figure 3.5 – Pore pressure patterns (section A-A') near a natural fracture. a) Without loss of pressure through the fracture. b) With loss of pressure in the fracture	75
Figure 3.6 – Value of shape function in node j multiplied by the enrichment shifted function $(H(x)-H_j)$ for 4-node element. a) View 0° . b) View 70° . c) View 250°	76
Figure 3.7 – Enrichment function J (adapted from (Daux, Moes and Dolbow, 2000)	77
Figure 3.8 – Value of shape function in node j multiplied by the enrichment shifted function $(J(x)-J_j)$ for a 4-node element. a) View 0° . b) View 70° . c) View 250°	77
Figure 3.9 – Intersection enriched degrees of freedom and their positions	78
Figure 3.10 – Secondary fracture enrichment when crossing occurs	78
Figure 3.11 – Fracture pressure degrees of freedom and their positions	80
Figure 3.12 – Zoom of an intersection and fractures integration points. a) Situation with all fractures opened. b) Situation of contact between fractures	85
Figure 3.13 – Mohr Coulomb failure surface	85
Figure 3.14 – Tensile cut-off failure surface	86
Figure 3.15 – Return paths for Mohr Coulomb model. a) vertical return. b) perpendicular return	86
Figure 4.1 – Implementation of the XFEM with “corner” and “edge” phantom nodes (Zielonka <i>et al.</i> , 2014)	91
Figure 4.2 – Calls of user subroutines within the flow in Abaqus	93
Figure 4.3 – Main steps of a simulation	94
Figure 4.4 – Flow of a XFEMHF simulation – dashed outlines represent coded subroutines and continuous represent Abaqus internal routines	97
Figure 4.5 – General flow of a XFEMHF simulation with initial stress state	98
Figure 4.6 – General flow of the general definition stage of the pre-processor	100
Figure 4.7 – General flow of the UEL subroutine	103
Figure 4.8 – General flow of the material constitutive subroutine	103
Figure 4.9 – General flow of the fracture geometry post-processor	104
Figure 4.10 – Examples of regions where propagation is checked	105
Figure 4.11 – Examples of regions close to other fractures	105
Figure 4.12 – Possible positions of fracture pressure degrees of freedom in possible fracture propagation segments	107
Figure 4.13 – Storage of fracture pressure degrees of freedom	108
Figure 4.14 – Difference of element definition between Interface elements and XFEM elements. On the left, black continuous lines represent element borders,	

grey hatches represent continuous elements and green hatches represent interface elements. On the right, black continuous lines represent element borders, grey hatches represent continuous elements and dashed lines represent the fracture inside the element domain	109
Figure 4.15 – Examples of integration points position in sub-regions	110
Figure 4.16 – Examples of integration points position in fractures	111
Figure 5.1 – Geometry of the mesh and boundary conditions	114
Figure 5.2 – Plots for KGD analytical and numerical solution. a) Injection pressure vs time. b) Fracture maximum aperture vs time. c) Fracture length vs time.	116
Figure 5.3 – Two situations of unidimensional fluid percolation in a model with different layers. On the left side, percolation from the bottom to the top of the model. On the right side, percolation from the fracture to the porous medium	117
Figure 5.4 – Geometry and boundary conditions of the mesh	118
Figure 5.5 – Pressure profiles of the model and analytical solution for each calculation	120
Figure 5.6 – Geometry of the mesh and boundary conditions	121
Figure 5.7 – Pore-pressure fields. Note: The colour scales presented are different for each calculation	123
Figure 5.8 – Pore-pressures in sections A-A and B-B	123
Figure 5.9 – Geometry of the mesh and boundary conditions	124
Figure 5.10 – Geometry of the mesh of Abaqus with interface elements model	125
Figure 5.11 – Pore-pressure fields	127
Figure 5.12 – Pore-pressures in sections A-A and B-B	128
Figure 5.13 – Flow vectors along the model	129
Figure 5.14 – Geometry of the mesh and boundary conditions	130
Figure 5.15 – Geometry of the mesh of GeMA with interface elements model	131
Figure 5.16 – Pore-pressure fields at time 95×10^5 s	134
Figure 5.17 – Pore-pressures in sections A-A and B-B at time 95×10^5 s	135
Figure 5.18 – Flow vectors along the model at time 95×10^5 s	136
Figure 5.19 – Vertical displacement in the top border's mid-point for all four analyses with XFEMHF	136
Figure 5.20 – Geometry of the mesh and boundary conditions	137
Figure 5.21 – Prescribed vertical displacement at the top of the model	138
Figure 5.22 – Deformed mesh at the end of 8 increments. a) Time increments represented. b) Model without in-situ stress. c) Model with in-situ stress of 500 kPa	139

Figure 5.23 – Fracture opening (a) and vertical stress in the continuous region (b)	140
Figure 5.24 – Fracture opening vs Normal stress in the fracture for every increment (grey circle points the first increment). a) Simulation without in-situ stress. b) Simulation with in-situ stress	141
Figure 5.25 – Geometry of the mesh and boundary conditions	141
Figure 5.26 – Deformed mesh	143
Figure 5.27 – Horizontal displacement versus shear stress in the fracture	144
Figure 5.28 – Normal stress versus shear stress in the fracture	144
Figure 5.29 – Mesh and boundary conditions	145
Figure 5.30 – Uniaxial strength variation with fracture inclination (assumed rock intact strength is plotted in dashed lines)	147
Figure 5.31 – Fracture stress paths for different fracture inclinations	147
Figure 5.32 – Mesh and boundary conditions	148
Figure 5.33 – Deformed mesh in different increments	149
Figure 5.34 – Prescribed displacement vs reaction at the top of the model	150
Figure 5.35 – Fracture stress state (normal and shear stresses) for every fracture integration points of the model. a) $d = 0,002$ m. b) $d = 0,045$ m. c) $d = 0,15$ m.	151
Figure 6.1 – Models used to simulate the different fracture orientations. a) 30° . b) 45° . c) 60° . d) 90°	154
Figure 6.2 – Comparison of the numerical simulations with the laboratory tests numbered according to Blanton (1982)	156
Figure 6.3 (cont.) – Comparison of deformed models with the laboratory tests (when available)	161
Figure 6.4 – Relative shear stresses in the pre-existing fracture for model 22. Red dashed lines denote the extremities of the fracture represented in the near figure. Orange line represents the level of the intersection.	162
Figure 6.5 – Relative shear stresses in the pre-existing fracture for model 20. Red dashed lines denote the extremities of the fracture represented in the near figure. Orange line represents the level of the intersection.	164
Figure 6.6 – Schematic view of the geometry and boundary conditions of hydraulic fracturing experimental tests	165
Figure 6.7 – Meshes used in the simulations. a) Specimen 1. b) Specimen 2	166
Figure 6.8 – Comparison of crack trajectory between the numerical solution with XFEMHF, laboratory test and numerical solution by Khoei <i>et al.</i> (2015). a) Specimen 1. b) Specimen 2	168

Figure 6.9 – Comparison of displacement fields when junction occurs between numerical solutions (the same colour scale is used in both simulations)	170
Figure 6.10 – Comparison of fracture aperture and normal stress along the natural fracture between numerical solutions for specimen 1	171
Figure 6.11 – Comparison of fracture aperture and normal stress along the natural fracture between numerical solutions for specimen 2	172
Figure 6.12 – Comparison between numerical solutions for specimen 1 of maximum principal stress σ_1 at the right side of the natural fault	173
Figure 6.13 – Fracture patterns obtained in different tests. a) Dominating fracture with multiple branches at large difference of horizontal stress. b) Radial random net-fractures at low difference of horizontal stress (Zhou and Xue, 2011)	174
Figure 6.14 – The relation between fracture geometry and in-situ stress contrast (Zhou and Xue, 2011)	175
Figure 6.15 – Geometry of the model and boundary conditions.	175
Figure 6.16 – Fluid Pressure applied at the hydraulic fracture mouth	178
Figure 6.17 – Deformed models and pore-pressure fields at $t = 100$ s	179
Figure 6.18 – Final fracture network ($t = 100$ s). Initial fractures in light grey and propagated segments in blue	181
Figure 6.19 – Relative fracture opening in the final fracture network ($t = 100$ s).	182
Figure 6.20 – Description of the final fracture network pattern ($t = 100$ s).	183
Figure 6.21 – Schematic model used by (Segura and Carol, 2004)	184
Figure 6.22 – Geometry and boundary conditions for the models: a) Dam0. b) Dam1. c) Dam2. d) Dam3	186
Figure 6.23 – Resulting pore pressures in models Dam1a to Dam1i (colour scale: red is 120 kPa, blue is 60 kPa)	189
Figure 6.24 – Volumetric flow rate in models Dam1a to Dam1i	190
Figure 6.25 – Pore Pressure values in section A-A. a) Models Dam1a, Dam1b and Dam1c – $w_{init}=10^{-4}$ m. b) Models Dam1d, Dam1e and Dam1f – $w_{init}=5 \times 10^{-5}$ m. c) Models Dam1g, Dam1h and Dam1i – $w_{init}=10^{-5}$ m.	191
Figure 6.26 – Volumetric flow rate in models Dam0, Dam1a, Dam2a, Dam2b, Dam3a, Dam3b and Dam 3c	193
Figure 6.27 – Pore Pressure values for model Dam0 (colour scale: red is 120 kPa, blue is 60 kPa)	193
Figure 6.28 – Pore Pressure values for models Dam2a and Dam 2b (colour scale: red is 120 kPa, blue is 60 kPa)	193

Figure 6.29 – Pore Pressure values for models Dam3a, Dam3b and Dam3c (colour scale: red is 120 kPa, blue is 60 kPa)

194

List of tables

Table 5.1 – Hydraulic properties	115
Table 5.2 – Mechanical properties	115
Table 5.3 – Hydraulic properties	119
Table 5.4 – Model boundary conditions	119
Table 5.5 – Hydraulic properties	122
Table 5.6 – Hydraulic properties	125
Table 5.7 – Hydraulic properties	131
Table 5.8 – Mechanical properties	132
Table 5.9 – Mechanical properties	138
Table 5.10 – Mechanical properties	142
Table 5.11 – Prescribed horizontal displacement and initial vertical stress	143
Table 5.12 – Mechanical properties	146
Table 5.13 – Mechanical properties	148
Table 6.1 – Hydraulic properties	154
Table 6.2 – Mechanical properties	155
Table 6.3 – In-situ Stresses	155
Table 6.4 – Geometry and material properties of the two hydraulic fracturing experiments	166
Table 6.5 – Hydraulic properties	167
Table 6.6 – Mechanical properties	167
Table 6.7 – Hydraulic properties	176
Table 6.8 – Mechanical properties	176
Table 6.9 – In-situ Stresses	177
Table 6.10 – Hydraulic properties	187
Table 6.11 – Hydraulic properties of fractures in the first set of calculations	188
Table 6.12 – Hydraulic properties of fractures in the second set of calculations	188